

Sem Título

Dana — a mulher do sonho.  
Calada.  
Cama, aceita a mulher amada.  
Te imponho.

Minha vida é um mar de rosas  
entulhado de espinhos.  
Para todos sou cheio de carinhos  
e tenho mil prosas.

Água de colônia na minha pele  
rude.  
Faça-me um favor: passe o grude  
e sele.

Ah! Esquecia. Depois enderece  
ã minha querida  
e idolatrada Senhorita Vida.  
Não esquece.

Ai! Estou tão cansado de tudo.  
Não falarei.  
Dêste momento em diante serei  
mudo.

Acho que estou a ficar louco.  
Não faz mal ...  
Você não acha que eu sou o tal?  
Isso é pouco?

são paulo, 2º semestre 69